

HUMILDAD E



O maior mal é a ignorancia da verdade
(Platão)

FEVEREIRO DE 1907

“ Só a verdade vos fará livres ”
(Jesus Christo)

ASSIGNATURA
Anno 2\$000

ORGÃO MENSAL DE PROPAGANDA DO « *ESPIRITISMO* »
Sob a Direcção do Grupo Humildade e Fé
Redacção provisoria: rua Uruguayana N. 136, loja

Anno I
N. 3

EXPEDIENTE

Em virtude da suspensão dos trabalhos do Grupo, passa a redacção—por especial favor—a sêr provisoriamente á rua da Uruguayana, 136, loja, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia e ao secretario José Ferreira.

O NOSSO GRUPO

Por motivo de força maior, ficam temporariamente suspensas as sessões que até aqui se realisavam todas ás quartas-feiras.

Conta a directoria recommençar dentro em breve os seus trabalhos, para o que vae tratar de colher novos e mais solidos elementos que possam garantir-lhe longa e proficua vida.

Em virtude desta inesperada resolução, ficam facultativas as contribuições mensaes, devendo aquelles que desejarem continuar auxiliando a manutenção do *Humildade*, dirigir-se á rua da Uruguayana 136, loja, a José Ferreira.

Sociedade Espirita Paciencia e Caridade

Em delicado officio, participou-nos esta Sociedade, cuja sede é na Estação da Piedade, o resultado da eleição a que procedem em 9 de Dezembro ultimo, dos irmãos que têm de dirigir os seus destinos no presente anno.

Acompanhava este officio, attencioso convite para assistirmos a uma sessão em que, a titulo de experiencia, levaria o medium João Theophilo da Silva a effeito diversos trabalhos de magnetismo, hypnotismo e Auto-sugestão.

Accedemos immediatamente ao convite tão gentilmente feito, já porque conheciamos alguns membros d'esta agremiação e portanto estavamos certos da seriedade do trabalho a que iamos assistir, já porque somos dos que entendem que quando nos chamam para *contabulações fraternalmente espiritas*, devemos correr sem demora para darmos o exemplo da solidariedade nem sempre observada entre os membros de uma mesma doutrina.

Analysar estes trabalhos, julgamos desnecessario, pois elles se acham perfeitamente explicados nas obras de *Allan Kardec*, *Van der Naillen* etc. e porque o curto espaço de que dispomos nos não permite semelhante tarefa.

Diremos, todavia, que a *Sociedade Paciencia e Caridade*, n'esta nova phase de seus trabalhos, presta relevantes serviços a nossa doutrina; pois vem pôr em prova que o Espiritismo é a unica sciencia que explica cabalmente o magnetismo, hypnotismo, etc, e nos dá o exemplo do quanto pôde a força de vontade, *mesmo individual*.

Felicitemos, pois, estes nossos irmãos e os incitamos a que continuem na tarefa, em tão boa hora empreendida.

A MISSÃO DA MULHER

Ainda a proposito da recente *Profissão*, no convento de Santa Thereza, e para que meditem aquelles que julgam ser o *claustru* ou a *meditação* o melhor meio de servir a Deus, publicamos abaixo a excellente carta da distincta escriptora D. Amalia Domingo Soler, que extrahimos da revista *Aurora Espirita* do Recife.

Eil-a:

«Entre as muitas visitas que recebo continuamente, deixou-me uma gratissima lembrança a de uma mulher joven e bella, cujos olhos brilhavam extraordinariamente, e tinha em seu semblante tanta vida ao ponto de parecer que todas as primaveras de centenaes de seculos lhe haviam deixado no gracioso rosto as suas flores e os seus raios de sol.

Quando falava, falavam os seus olhos, as suas mãos, todo o seu sêr se animava de modo tão assombroso que parecia não pertencer a este mundo.

Espirita desde os antepassados, desde que veio ultimamente á terra, ouviu em torno de si falar de Espiritismo. Em sua numerosa familia havia muitos mediums, ella o era tambem, muito entusiasta por certo, quicá demasiado, porque para ella não ha trabalho mais util que propagar o Espiritismo e falar a tempo e fóra de tempo, nas ruas e nas praças, da vida de além-tumulo.

Depois de falar da marcha geral do Espiritismo, olhando-me fixamente, me disse assim:

— Vou pedir-lhe um favor.
— Fala; que queres?

— Que me diga por escripto de que modo cumpre melhor a mulher espirita a sua missão n'este mundo; porque entendendo que a mulher que tem faculdades mediumnicas para diffundir a luz do Espiritismo, não deve casar-se, deve dedicar-se ao apostolado da verdade; minbas irmãs vão-se casando, e cada vez que uma se casa eu digo com tristeza: Um astro de menos no céu do Progresso. Um novo desertor das fileiras do adiantamento!... Não seguirei eu seus passos.

— Pois farás muito mal, se te consagra o seu amor um homem de bem.

— E onde fica a propaganda do Espiritismo?

— E supões tu que não ha outros meios de fazer propaganda senão comparecer aos centros espiritas e dar conferencias e sustentar polemicas com atheus e fanaticos religiosos? A verdade se manifesta de muitas maneiras, e uma mãe de familia que tenha estudado a fundo o Espiritismo, é a melhor propagandista da religião do porvir.

— Não se mboccao de sua casa? não dizendo esta vendo me pertence?

— E acaso é indispensavel correr *sêca e mêca* para demonstrar praticamente que se está de posse da verdade? Não, minha filha, não; a mulher desde o santuario do lar pôde fazer valer a verdade do Espiritismo; a mulher casada e mãe é chamada a regenerar a sociedade, e a que encontrar um homem generoso que lhe diga: «apoiate em mim, e nos ajudaremos mutuamente para lutar e progredir», deve aceitar o offercimento, se não sente por elle antipathia; e como a união é a força dos seres unidos pelo amor e pelo desejo de diffundir a luz, podem fazer prodigios, e mais ainda se vêm a ser os pais de diversos seres que baixam á terra para cumprir grandes missões.

«O Espiritismo não precisa de sacerdotizas nem de apóstolos especiaes; todas as mulheres podem ser sacerdotizas dentro do seu lar, e os homens podem ser apóstolos na officina do operario, nas lucubrações do artista, no affazeres do commerciante, no fundo das minas, nos cumes das montanhas, quebrando pedra ou servindo de mergulhadores para arrebatar aos mares os thesouros escondidos; em toda a parte pôde o homem manifestar os seus bons sentimentos, a sua paciencia, a sua tolerancia, a sua resignação, a sua intima convicção de que o que não se ganha não se obtem.

Que é o espirita? Um homem persuadido de que Deus é justo, de que as

Supplica

«A Chichinha»

suas leis são immutaveis, de que ninguém tem mais que o que merece, e de que cada um é o arbitro de seu destino; que pôde afundar-se no abysmo da degradação ou ascender pela escala do infinito até chegar a ser o redemptor de um mundo; e para ter esta intima convicção da grandeza e do poder de seu espirito, não precisa o homem nem a mulher abandonar o seu lar e correr por esses mundos de Deus annunciando a *bóia-nova*, como têm feito os sectarios de muitas religiões

Não; a propaganda do Espiritismo não precisa de *parasitas* que vivam á custa da crelulidade e da ignorancia dos crentes espiritas; o verdadeiro espirita se distingue pelo seu amor ao trabalho, pela sua actividade em praticar o bem, pelo seu desejo de que reine a paz e a concordia dentro dos lares, porque em regra geral cada casa é um inferno. O Espiritismo não se contenta com as pompas mundanas, com os applausos nas grandes reuniões ou com as lisonjas periodisticas; tudo isso é fumo, toda essa gloria ficticia desaparece quando o propagandista mais afamado deixa o seu corpo no tumulto e regressa ao espaço, suppondo que vão recebê-lo com palmas e ramos de oliveira, e encontra-se com os individuos da sua familia aos quaes abandonara. Que anomalia!... abandonar os seres que d'elle dependiam para declarar pelas ruas e pelas praças que Deus é justo!... que Deus é grande!... que Deus é bom!... Os seus apóstolos rompem os seus laços de familia, deixando de cumprir com os seus mais sagrados deveres.

O Espiritismo, felizmente, não precisa, como a religião romana escravizar centenaes de mulheres para que vivam consagradas a Deus; as mulheres espiritas se consagram a Deus fazendo de seu lar um céu, tolerando os defeitos de seu marido, educando os seus filhos, instruindo-os acerca dos absurdos religiosos, e fazendo-os entrar nos templos da sciencia; esta é a missão da mulher espirita, a missão maior, a missão mais util, a missão mais proveitosa que pôde desempenhar uma mulher na terra; e tu que és joven, tu que reunes attractivos bastantes para impressionar um homem joven como tu, se encontrares em teu caminho uma alma nobre e entusiasta que te diga: «Queres ser a companheira da minha vida? Queres ser a mãe de meus filhos?», se não sentes por elle essa aversão mysteriosa que ás vezes nos inspiram os nossos inimigos de outr'ora, estende-lhe a tua dextra e responde-lhe com doçura: «Façamos juntos a nossa jornada e sejamos uteis á humanidade». E acredita-me, minha filha, se te casares — e a seu tempo devido se vai povoando o teu lar de alegres pequeninos, e velas o seu somno, e te comprazes em inculcar em seus ternos corações os principios da moral mais pura e os levas a visitar os enfermos, e os acostumas a repartir as suas economias com outros meninos que não têm pão nem brinquedos, vais despertando em teus filhos os mais generosos sentimentos; não te parece que fazes a melhor propaganda do Espiritismo? Teus olhos me dizem que não te convencem as minhas palavras; seduzem-te as reuniões espiritas, onde te esperam com os braços abertos, porque falas muito bem. Não te digo que renunciasses a ellas; o que te aconselho é

Dos páramos celestes minha filha,
Véla por mim, que trago neste insano
E torvo abysmo a negra dor que humilha
E ruge, enorme, qual o enorme oceano:

Véla por quem na estrada que palmilha,
De humanos erros mal supporta o damno,
E, arcando ao peso das paixões partilha
A cada enlevo um triste desengano.

Romeiros outros, vão, que a trilha adusta
Afaga e alenta quando a mim me assusta
A avidez sepulchral destes caminhos...

E pois, que os desertaste, mais agora,
Véla por mim para que a mesma aurora
Nos illumine a sombra de outros ninhos.

7 - 2 - 907

M. Quintão.

que não desprezes o amor de um homem de bem, porque no teu lar podes fazer a melhor propaganda; e o Espiritismo não precisa de sacerdotizas nem de apóstolos; não tem templos, nem mysterios a guardar; é simplesmente a demonstração da vida eterna do espirito e do seu progresso indefinido; e os seus melhores sacerdotes são os que sabem educar os seus filhos, preparando-os para um futuro redemptor da humanidade».

(Assignada) AMALIA DOMINGO SOLER

NOVA FREIRA

Um Grito de Dôr

No dia 24 de Janeiro, o lar brasileiro se viu enlutado, porque a filha de um conhecido medico d'esta capital professou, tomou o véo de freira na ordem austera das carmelitas de Santa The-reza.

Só quem tivesse a sensibilidade embotada pelas praticas selvagens de um fanatismo absurdo e atrophiador — que é a negação a mais completa da caridade christã — poderia lêr sem magua a descripção da terrificante cerimonia.

Na occasião em que a nossa infeliz irmã, pallida como uma açucena desmaiada, debruçada sobre o pano negro, recebia com a benção, em cruz, do bispo a intimação do *Requiescat in pace*, que é formula dos mortos, sua mãe foi accomettida de uma syncope, enquanto o pae da pobre victima soluçava «smagado de encontro á grade monastica.

— Fica-te Lourenço! Eu não posso assistir a isto: é uma monstruosidade — disse um parente da professa, que se retirou logo apóz ao que fica narrado.

A descripção da scena e as palavras que transcrevo me foram referidas pelo Dr. Paulo da Cunha, tio da pobre moça, e que m'as referiu lacrimoso.

Casou-se a magua suprema, que então experimentei, pela victima do fanatismo, a indignação mais justa contra os abutres, que tripudiavam sobre as lagrimas de uma familia inteira.

Eu já fui de um convento e conheço toda a negrura do claustro; sei que se

iacute como virtude monastica o desamor da familia; sei como se procura arrancar uma a uma todas as fibras amorosas do coração humano.

O convento é o calabouço da alma. Conheci o odio, a hypocrisia e a maldade no claustro.

A imprensa imprestou uma côr poetica a solemne profissão de D. Esther da Cunha. Mas ninguém ignora que a imprensa em geral emite sempre juizos apressados e superficiaes, ao sabor da verve do jornalista: muitas vezes elle não sente nada do que escreve, escreve por dever de officio, e de accordo com o sentir e o desejo dos seus leitores. E' assim que muitas vezes confunde no mesmo elogio a vaidade impudente de uma desclassificada em prestito carnavalesco e a attitude de uma monja genuflexa nas lages do claustro.

O povo, porém, que não conhece taes segredos da vida jornalística, impressiona-se em demasia com a lettra de forma; eis ahi o perigo de noticiar poeticamente actos abertamente condemnaveis.

Descripta por todos os jornaes com um luxo de detalhes, a cerimonia, que entenderem dominar *tocante*, tem todo o cabimento a descripção de algumas particularidades do viver das religiosas carmelitas segundo as suas regras.

Usam sandalias e dormem no catre duro; só se servem de bancos no refeitório. Comem quasi todo o anno de magro, e sujeitam-se a jejuns continuados. Disciplinam-se em capitulos de culpas, isto é espancam-se a si mesmas, e mutuamente, por ordem das superiores. Sò o diocesano tem ingresso no claustro,

Em 1870 o bispo D. Pedro Maria de Lacerda negou licença a mãe de uma pobre freira gravemente enferma para visitá-la.

E ao lado d'isso ha muitas vocações ficticias.

Na Hespanha é commum a policia reconduzir aos conventos freiras fugidas. Ha cerca de cincoenta annos um capitalista capitão Neronha internou á força quatro filhas no convento da Ajuda, as quaes protestaram energi-

camente quando seu algoz e pae falleceu.

Não quero negar que no convento existe a virtude, mal entendida embora; no claustro existem seres virtuosos. O que não é menos verdade, porém, é que lá também tem medrado a immoralidade. Faz cerca de dez annos, num convento de Lisboa, foram encontradas em logares escusos ossadas de creanças recém-nascidas. Victor Hugo vira factos identicos na abbadia de Willers.

Do convento da Ajuda mesmo, já sahio uma religiosa que dera á luz a uma creança, filho de um escravo da communitade.

Não accuso nem defendo: expinho os factos.

*
**

No Evangelho não se encontra uma unica palavra, justificando o convento. O Christo, só pregava o amor e a misericordia; e a misericordia e o amor não se compadecem com o viver do convento, que é uma escola de fanatizar os sentidos.

Jesus compareceu ás bodas de Caná, e ahi transubstanciou a agua em vinho a pedido da Virgem Maria.

Abençoou a união, o estado conjugal. Restituiu á vida o filho da viuva de Naim, que pranteava a perda do seu filho unico. Aos braços de Jairo principe da Synagoga, entregou resuscitada a sua filha querida; e ás inconsolaveis Maria e Martha concedeu-lhes o aconchego de seu irmão Lazaro, que jazia apodrecido no sepulchro havia quatro dias. Era o Christo bondade que prégava a união, o amor da familia e da humanidade, e não um Christo monstro que arranca, para a inutilidade e esterilidade da vida monastica as filhas aos braços dos paes amorosos.

A doutrina do Evangelho é uma doutrina de acção: Jesus nos preceituara: visitar o enfermo, cural-o assistil-o amorosamente como o samaritano o fizera com o ferido no caminho de Jerusalem a Jericó. Recommendara que visitassemos o encarcerado para consolal-o; vestissemos o nú e matassemos a fome e sêde do faminto e sedento; que a caridade f-ita aos nossos irmãos. Elle a receberia como a Elle proprio feita, e que, no dia de juizo dariamos conta da falta do cumprimento d'esses deveres christãos.

«Se sois meus discipulos, amai-vos uns aos outros».

E a freira cumpre esse preceito?

Ella morreu para o mundo, jaz no seu cubiculo como em um tumulo.

Vá quem quizer agasalhar orphãos, ensinar ignorantes, restaurar peccadores, curar doentes, ensinar officios a servos, dar voz a mudos. Affrontem os outros o contagio dos nossos vicios, ou curem a nossa lepra. E-ses cuidados vulgares não os quer a carmelita para si. Junto á cruz como espectro não se bulirá d'alli, ainda que a humanidade gema, ou o paiz arda ensanguentado.

Que importa que o irmão esteja a morrer, que os sobrinhos chorosos chamem-n'a? Ide dizer-lhe que sua mãe que a amamentara quer terminar sua agonia recebendo na face materna um derradeiro osculo de amor filial; que Jesus expira-a na cruz recebendo a ternura do olhar de sua mão santis-

sima. A freira dirá que entre ella e o Evangelho existe um monstro que se chama — a regra monastica.

Isto é um desmentido formal aos ensinos do Christo. A tal perfeição monacal já muitos seculos antes d'Elle, era conhecida dos pagãos idolatras, que tinham seus curybantes e vestaes. Os judeus, mormente os essenios, a tinham aprendido dos magos da Chaldêa. Tal perfeição praticavam também na India fanaticos sem numero, cuja raça ainda subsiste. Se o ideal da perfectibilidade fosse tal aberração, inutil seria o christianismo; pois já os brahmanes a tinham ensinado dois mil annos antes do presepio de Belem, e os boudhistas a tinham ensinado dois mil annos antes dos monges da Thebaida. O claustro, pois, não é uma instituição christã:

E' preciso que a sociedade brasileira se precavenha, contra a invasão negra, que os paizes classicos da liberdade expulsam, em bem de seu socego interno.

Nós já tivemos um exemplo.

Na época da independencia, os frades carmelitas descalços foram proscriptos do Brazil, por se opporem a nossa separação da metropole portugueza.

Que os paes brasileiros aprendam na desgraça que alanceou o coração de uma familia inteira, que a religião não é o fanatismo; que o christianismo, o Evangelho, é luz, conforto; que o clericalismo, é a treva, é o roubo das alegrias dos lares.

Não importa as roupagens com que se vistam; tanto vale ser a estamenda do capuchinho ignorante, como as sedas rubras do cardinalato.

GUSTAVO MACEDO.

O SOBRENATURAL

Todo effeito tem uma causa

Quando alguém não comprehendendo um facto que a seus olhos se lhe depara, vem logo com esta phrase, ha muito conhecida e debattida: «isto é sobrenatural».

Pretende elle com uma palavra sómente, resolver o problema, achar-lhe a chave, dar-lhe a causa e, por consequint-, precisar-lhe os effeitos.

Nada ha de mais ridiculo ao homem, tanto mais ao homem de hoje, que se orgulha de uma sabença muito acima da de ha seculos atraz.

Aquelles que assim se exprimem, revelam duas cousas de importancia bastante capital que a serem verdades, em nada as recommendaria á face dos ante-passados.

A primeira é lançando mão do véu do sobrenatural, occultar aquillo que não querem se dar ao trabalho de esmerilhar e cristallisar no crysol do raciocinio, achando no classificativo que dão, um meio commodo de com uma palavra sómente, afastar o assumpto que lhes tortura a imaginação, dissimulando a sua preguiça, assim como o colerico busca no seu estado physiologico uma desculpa para a sua falta de educação. Disto

nada tem a humanidade actual que se orgulhar, bem pelo contrario...

A outra consequencia é regeitar o facto, não pela falta de vontade, porém, por se julgar impotente para a analyse, e encobrir a sua vergonha com o mesmo manto com que o outro encobriria a falta de educação.

Ambos se egualam no mesmo plano, porém, com acepções differentes. O primeiro patenteia á luz meridiana a sua inercia deante de um facto que lhe suffoca o cerebro em muito prejudicado pela falta de tenacidade e viciado pelas conclusões faceis que, (provêra a Deus a sua ausencia), leva sempre o homem a juizos preconcebidos, e, por consequinte, geralmente falsos, porque lhes falta aquelle cunho de verdade que só se obtem no cadinho do raciocinio e das observações prolongadas.

O segundo é dos que se ufamam de sábios, com orchestra e pancadaria, que são os proprios proclamadores do seu saber, quando não por palavras, por gestos enfiados de pouco caso.

Para estes a conclusão é mais facil e por isso mesmo mais clara. Póde-se reduzir a estas palavras: «o sabio que diz que este ou aquelle facto é sobrenatural, é um *sábio* que não tem sabença ou um *sábio* que não sabe o que diz».

Esta conclusão é mais ou menos identica á de Flammarion, quando se refere aos sábios e aos phenomenos espiritas.

Mais uma outra conclusão, não menos humilhante, póde-se tirar deste modo de encobrir os factos por não se querer ou não se poder elucidal-os. E' a falta de franqueza, tão cabivel num como n'outro caso.

Ambos ainda se nivelam, tanto e leigo como o pretensio sabio, porque tanto um como o outro mentem. Quem atira sobre um facto o libello do sobrenatural, é um leigo que não estuda por preguiça, e não confessa a sua ignorancia por má vontade ou, o que é mais commum, para dar prestigio ao seu diagnostico, lança mão da mentira, dizendo ser sobrenatural aquillo que elle não póde ter certeza porque não estuda.

E' além de ignorante, mentiroso.

O sabio, este então encontra na logica do facto, um verdadeiro rochedo de Syspho...

Esquecendo-se que o sobrenatural *não existe*, lança mão de qualquer artificio para também não confessar a sua ignorancia ou não cahir do seu alto prestigio (!) como lucta tenazmente para não ver o seu nome de *sábio* rolar pela Tarpêa.

«Si o ignorante mente por má vontade, o *sábio* mente para confirmar as mentiras anteriores».

Não sendo sabio, ao contrario do que elle proprio divulgou, e, deparando-se com um facto que só o sabio e o estudioso «bem intencionados», pódem explicar, e não querendo dizer que a sua sciencia é insufficiente, diz de preferencia que é sobrenatural, como si a sciencia

nada tivesse com o sobrenatural, quando justamente o fim da sciencia e do bom scienista, é estudar e descobrir aquillo que não se conhece.

Si o homem tivesse sempre em vista que «*todo o effeito tem uma causa*» nunca se arrojaria «no terreno perigoso do sobrenatural». (*Genesis, pag. 265*)

Quando em relação aos factos postos em campo pelo Espiritismo, elles os taxam de sobrenatural, é porque não fazem *uma idéa precisa do poder de Deus*, ponto basico da sciencia Espirita. Si o fizessem quando não, precisa, ao menos approximada, muitos e muitos verdadeiros disparates e infelicidades poderiam minorar e até annullar.

O desconhecimento da causa nos leva sempre a conclusões erroneas quando só observamos os effeitos, e com isso julgamos que já fizemos tudo, quando no entanto *nada adiantamos*.

O que adiantaria Newton observar a quêda da maçã, si não fosse buscar a razão pela qual ella cahiu? O que adiantaria isso ao circulo do saber humano? Nada.

Porém, o espirito deductivo do sábio se abalou com aquelle facto aparentemente sem importancia, e, de deducção em deducção, de raciocinio em raciocinio, subiu a escada luminosa da imaginação e alcançou a conclusão abstracta da lei da gravidade, partindo da observação material de um fructo cahir por cessar a força que o sustinha no espaço.

«*O raciocinio nunca vem senão depois da experiencia*». (*Feuchtersleben, Hyg. da alma, pag. 59*).

Ora, si a maçã cahiu foi em virtude de uma *força natural*, si bem que até então desconhecida; si ampliarmos o exemplo, e dissermos que esta força estabelece a atracção dos corpos celestes, que a mesma *causa* une as moléculas, que faz os corpos soltos no espaço cahir sobre o solo, une também os astros entre si, estabelece o equilibrio entre as grandes massas que giram no espaço infinito; e alguém nos disser—não creio nisso porque é sobrenatural—que juizo nos cumpre fazer do nosso interlocutor?

Que elle não conhece do assumpto a primeira linha. Pois bem.

Si fizesse um juizo completo da força da attracção não erraria neste caso particular; assim também, si fizesse igual juizo do poder de Deus não erraria nunca porque nunca poria um cunho de certeza naquillo em que ainda está em duvida. Estudava o facto antes de julgal-o, porquanto, estando estabelecido, mesmo aparentemente, alguma lei estaria regendo-o, á menos que elle não fosse uma simples phantasia.

Assim, ou approvava ou repudiava como phantastica e com convicção, e o não deixava no terreno neutro do duvidoso, comparilhando da verdade e da mentira com o rotulo de sobrenatural.

«Tudo o que observamos é producto de alguma causa, si estiver acima do poder humano a sua ori-

gem também o estará». E' esta a lei geral que deve sempre presidir a razão.

Cousa alguma na natureza fica sem explicação, embora venha mais tarde ou mais cedo, porém sempre virá.

Deus sendo o summo architecto de tudo que podemos observar de nada fez segredo, pôz tudo ao nosso alcance dependendo sómente do *nosso adeantamento* para podermos ler o grande livro que elle abriu diante dos nossos olhos, e que, por cegueira nossa, muitas vezes julgamos em branco, quando está repleto de verdades sublimes!

Attribuir a alguma cousa o sobrenatural, é ser mau para si e ainda mais, é *negar o poder de Deus*.

Porque si o facto está estabelecido, e sendo Deus quem o estabeleceu com sua incalculavel sabedoria, elle é forçosamente *natural*, não influindo a sua importancia apparente, porquanto esta é dada pelo homem em razão de ser mais ou menos commum, seja o cahir de um fructo, o desabrochar de uma flor ou a materialisação de um espirito, tudo attesta a sabedoria de Deus. Agora, se dissermos que a materialisação de um espirito é *sobrenatural*, e estando provado que ella se dá, importa *excluir este facto do poder de Deus*, mas por outro lado, como tudo tem uma causa, somos levados a *attribuir* a outro poder igual ou maior do que Elle.

Ora, como Deus é *inexcedivel em tudo*, attribuido um facto á outro importa em uma negativa á Elle; negado em um caso *ipso facto* está negado em todos, porquanto perde a sua *unidade e infinidade de perfeições*, por conseguinte deixa de ser Deus.

Negando-se a existencia de Deus, cahe-se num terreno tão falso e tão escabroso, que não se póde chegar á conclusão, porque limita-o a confusão desordenada do materialismo que quer rebaixar o homem, e um *principio activo* que *vive em nós* e lucha tenazmente para levantar-nos empunhando uma bandeira com a divisa: **TODO EFFEITO TEM UMA CAUSA!**

C. BRANCO JUNIOR.

16-2-907.

Cada coisa a seu tempo

Se os espiritos out'ora não ensinaram o que hoje incessantemente divulgam, é que «o angulo de *reflexão* é igual ao angulo de *incidencia*». — Ao recém-nascido não se dá um alimento que só o adulto póde digirir.

Mas, o que elles ensinaram ainda assim excedeu, talvez, intellectualidade de então, pois, foi mal comprehendido ou criminosamente deturpado.

Hoje, porém, o Espirito da Verdade (S. João, XIV—XVI; S. Matheus, XVII), — o Espiritismo, rasgou inteiramente o véo das duvidas; separou o joio do trigo; reuniu em um só corpo as verdades que estavam espalhadas; explicou em termos proprios o que estava

em linguagem allegorica; afastou o que a superstição e a ignorancia crearam, só para deixar a realidade e o positivo (Livro dos Espiritos», pags. 457); *restabeleceu* em fim o Christianismo, destruindo os parasitas da Fé, á luz da sciencia positiva.

A humanidade assim favorecida está presentemente preparada para levantar suas vistas acima do o que tem feito, para assimilar idéas mais amplas e comprehender aquillo que até agora não pudéra. — A geração que desaparece levará consigo seus prejuizos; a geração que se ergue, retemperada em fonte mais apurada, imbuida de idéas mais sensatas, imprimirá ao mundo o movimento ascendente no sentido do progresso moral que deve marcar a nova phase da humanidade.

E se só agora a Nova Revelação appareceu é que — a madureza da humanidade faz desta *renovação* uma necessidade. Veio neste momento em que podia sêr comprehendido; antes têria encontrado obstaculos invenciveis; têria inevitavelmente succumbido, porque os homens satisfeitos com o que tinham, ainda não sentiam a sua necessidade. Hoje, nascido com o movimento das idéas que fermentam, encontra o terreno preparado para recebel-o.

Os espiritos cançados da duvida e da incredulidade, aterrorizados com o abysmo que se cava de ante de si, o acclheu com um supremo consolo ou ancora de salvação.

E' o *Consolador promettido* por Jesus.

— O numero dos retardatarios ainda é grande; mas o que podem elles contra a onda que sobre senão atirar lhes algumas pedras?

Essa onda é a geração que se levanta enquanto elles desaparecem com a geração que se vai cada dia a passos largos. Até lá elles defenderão o terreno palmo a palmo; ha, pois, uma lucha inevitavel, porém desegual, porque é a do passado decrepito, que cae aos pedaços, contra o futuro juvenil; da estagnação contra o progresso; da creatura contra a vontade de Deus, porque *os tempos marcados por Elle são chegados*.

— *A epoca actual é a da grande transição*.

A humanidade realisou até hoje progressos incontestaveis; os homens, pela intelligencia, chegaram a resultados que jamais haviam atingido relativamente ás artes e ao bem estar material; *resta-lhes ainda um immenso progresso a realizar: o de fazer reinar entre os homens a caridade, a fraternidade e a solidariedade, para assegurar o bem estar moral*.

O. TAVARES.